

## Uma breve discussão sobre a inteligência artificial (IA) nas redes sociais: do logaritmo as bolhas sociais

### A brief discussion on artificial intelligence (AI) in social networks: from logarithm to social bubbles

Gustavo Henrique Silva<sup>1\*</sup>, Érica Rost<sup>2</sup>, Cleisla Pereira Firmino<sup>1</sup>, Tatiana Aparecida Rosa Silva<sup>1</sup>, Mychaelle da Cuz Valério<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma atividade ministrada como palestra no formato de live, com coleta de dados e discussões, realizadas pelo PET Química e convidados no IV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIMPEEX) - Edição *on-line*, do IFG, em forma de *live*, que obteve grande alcance. Com o tempo, o termo “redes sociais” passou a ser utilizado também para designar as interações que ocorrem em plataformas de interação social na internet. Elas estão presentes nos mais diferentes segmentos da sociedade e sua importância na atualidade é inegável. Porém, assim como estão presentes positivamente nas nossas vidas, elas trazem questões que precisam ser discutidas, como a evidencição de problemas sociais. Para entender melhor essas situações, precisamos compreender os mecanismos que estruturam e movem as redes sociais on-line e como nossos dados são utilizados pela Inteligência Artificial (IA) das redes. O *machine learning* (aprendizado da máquina), o *deep learning* (aprendizado profundo) e as redes neurais artificiais são termos que precisam ser entendidos, pois impactam diariamente a vida das pessoas. Além disso, podemos constatar através do formulário de *feedback* dos participantes do evento, uma certa divisão de opiniões, onde parte do grupo teme as consequências das IAs no futuro. Assim, a discussão e melhoramento dos princípios que regem a inteligência artificial, por meio de leis que estabeleçam uma consciência coletiva de bem comum, seriam algumas ferramentas contra as bolhas sociais, os discursos de ódio, as *fake news* e a segregação social, problemas encontrados nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Redes Sociais on-line, Inteligência Artificial, *Machine Learning*, *Deep Learning*, Redes Neurais Artificiais.

---

#### ABSTRACT

This paper is the result of an activity given as a live lecture, with data collection and discussions, conducted by PET Química and guests at the IV Symposium of Teaching, Research and Extension (SIMPEEX) - Online Edition, of IFG, in the form of live, which had great reach. Over time, the term "social media" has also come to be used to designate the interactions that take place on social interaction platforms on the internet. They are present in the most different segments of society and their importance today is undeniable. However, just as they are positively present in our lives, they bring up issues that need to be discussed, such as the evidencing of social problems. To better understand these situations, we need to

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

\*E-mail: gustavohenriquesilva20180@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Câmpus Uberlândia

understand the mechanisms that structure and drive online social networks and how our data is used by the networks' Artificial Intelligence (AI). Machine learning, deep learning, and artificial neural networks are terms that need to be understood, as they impact people's lives on a daily basis. Furthermore, we can see through the feedback form from the participants of the event, a certain division of opinion, where part of the group fears the consequences of AIs in the future. Thus, the discussion and improvement of the principles that govern artificial intelligence, through laws that establish a collective consciousness of common good, would be some tools against social bubbles, hate speech, fake news and social segregation, problems found in social networks.

**Keywords:** Online Social Networks; Artificial Intelligence; Machine Learning; Deep Learning; Artificial Neural Networks.

---

## INTRODUÇÃO

Rede Social é um termo a tempos empregado na sociologia para se referir a interação entre indivíduos. Com o advento da internet uma nova concepção nasce sobre as redes sociais digitais, e tal termo passa a ser utilizado na internet, apoiado principalmente por plataformas de interação social, possuindo capacidade de transmitir um alto nível de informações (ZENHA, 2018). Veja como usar a nota de rodapé<sup>3</sup> neste exemplo.

Essas ferramentas presentes em dispositivos móveis e de fácil acesso, como o *smartphone* e o *tablet*, têm ganhado força, e estão presentes nos mais diferentes segmentos da sociedade, desde a economia, cultura, educação, comércio, dentre inúmeros outros. Elas contam com variados recursos, tais como, espaços para discussões, comentários, curtidas, *chats* e grupos, que permitem o compartilhamento de vídeos, imagens, *links*, formulários e muitos outros. Um exemplo de seu uso pode ser encontrado no trabalho de Souza e Silva (2016), que usa as redes sociais, Facebook e Whatsapp, e seus recursos para ensinar química.

Pode-se trazer a fala pertinente de Amaral (2016, p.13), sobre o social networking, que na sociedade atual se fundamenta nas ideias em comum, detalhadas pelo autor como “a comunicação e interação social direcionadas para o consumo de conteúdo, a partilha de informação e a expressão do Eu numa sociedade de interesses ou valores partilhados,

---

<sup>3</sup> As notas de rodapé devem ser apresentadas no pé da página onde seus índices numéricos aparecem, utilizando-se os recursos do Microsoft Word, em fonte Times New Roman, corpo 10, justificado.

sem determinismo geográfico”. Compreende-se que o ambiente virtual é como um lugar de manifestação do ser, que conta com uma orientação para o consumo.

Uma das ferramentas utilizadas pelas redes sociais on-line para ganhar mais seguidores e prender por um maior tempo a atenção dos usuários é a Inteligência Artificial (IA), sendo compreendida como dispositivos eletrônicos que possuem sistemas inteligentes capazes de realizar tarefas que, comumente, precisam da inteligência humana (BALBINO et al., 2022), ou seja, tomam decisões autônomas, com a previsão estatística do melhor resultado possível. Em razão da sua abrangência, a IA está presente em diversos segmentos da sociedade e no dia-a-dia das pessoas e de empresas. Várias aplicações têm sido utilizadas em diferentes áreas, como o robô de bate-papo Xiaobing, desenvolvido pela Microsoft, e a rede social LinkedIn, adquirida pela Microsoft para ser reconstruída com tecnologia IA (MENDONÇA; ANDRADE; NETO, 2018). Além destas, as áreas de pesquisa são diversas, e vão desde a saúde e mudanças climáticas, à ética e a música (SICHMAN, 2021).

Os algoritmos (sequência finita de ações executáveis que visam obter uma solução para um determinado tipo de problema), em seu sentido mais amplo, são procedimentos codificados que são usados pelas inteligências artificiais para tomar decisões. Eles transformam dados em resultados desejados com base em cálculos estatísticos específicos. Instruções de navegação ou fórmulas matemáticas usadas para prever o movimento de um corpo celestial, são exemplos de algoritmos. Atualmente, são esses que desempenham o papel de seleção de informações relevantes, mapeando nossas preferências, gerenciando nossas interações nas redes sociais *on-line* e notificando novidades e produtos de nossa preferência (GILLESPIE, 2018).

Dentro dessa temática, temos outros conceitos como *machine learning* (AGUNI; KAWAHIRA; CORDEIRO, 2016) *deep learning* e as redes neurais artificiais (OLIVEIRA, 2021). Tais termos remetem ao avanço da tecnologia e sua função está relacionada ao desenvolvimento da capacidade dos computadores ou máquinas de aprenderem sozinhos a melhorarem processos, por meio do cruzamento de informações, sem necessitar de novas programações para isso. Esses avanços, por exemplo, possibilitam nas redes sociais, novas e diferentes interações, aumento do conforto e união de pessoas com interesses semelhantes.

Apesar das vantagens, cabe-se ressaltar o “lado sombrio” das redes, já que tais ferramentas geram as bolhas sociais (MACHADO, 2021) (KAUFMAN e SANTAELLA,

2020), além de evidenciarem alguns problemas sociais, como discursos de ódio, *fake news* e segregação social, relatados no documentário “Dilema das redes da Netflix” de 2020, com direção de Jeff Orlowski. Um exemplo que podemos encontrar no mesmo é o uso das redes sociais pela política norte-americana, na campanha à presidência, para espalhar *fake news* em 2016. Teve como consequência, a divisão do país entre os adeptos da extrema direita e o resto da população (SEPULVEDA e SEPULVEDA, 2021).

O surgimento da primeira definição de algo que remetesse às bolhas sociais (espécie de confinamento informático ao qual os usuários de ferramentas *on-line* são submetidos) foram as comunidades virtuais, constituídas a partir das afinidades de interesses, independentemente das proximidades geográficas e institucionais. Como os algoritmos têm como base dados pessoais, geográficos e padrões de uso, gerados pelo uso das ferramentas computacionais dos usuários, é provável que esses algoritmos acabem por confinar cada usuário em um ambiente moldado firmado num reflexo de si mesmo (PELLIZZARI, JUNIOR, 2019).

Assim, a partir das referências expostas e, dado a relevância do assunto perante a sociedade amplamente conectada nas redes sociais, insere-se o objetivo do presente trabalho, que é uma pesquisa bibliográfica sobre as inteligências artificiais presente nas redes sociais e sobre as suas consequências positivas e negativas que impactam a sociedade atual, amparando-se nas discussões realizadas na palestra mencionada.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi uma atividade organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET Química IFG) e colaboradores em função do tema da Semana de Educação Ciência e Tecnologia (SECITEC) do ano de 2020 que teve como tema central “Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira”, que nasce do uso das ferramentas digitais e seu espaço alcançado durante o confinamento causado pela pandemia do COVID-19. Ele foi desenvolvido entre os dias 3 e 4 de fevereiro de 2021, com o título “A Inteligência Artificial: Aplicações nas Indústrias Químicas e no Ensino das Ciências da Natureza”. Podendo ser acessada pelo canal do PET Química na plataforma do Youtube (plataforma de vídeos), nos seguintes endereços eletrônicos: <https://www.youtube.com/watch?v=9mqctYFS4Y8&t=4371s> e <https://www.youtube.com/watch?v=hVvwo33OCfc&t=4038s>.

Inicialmente houve um planejamento dos tópicos importantes a serem apresentados, e o levantamento bibliográfico foi feito nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. A temática foi relacionada às redes sociais e o uso da inteligência artificial nas mesmas. Durante as pesquisas foram usadas as palavras “redes sociais”, “inteligência artificial”, “Machine learning”, “Deep learning” e “redes neurais artificiais”, sendo escolhidos artigos pertinentes ao tema, e que foram publicados nos últimos cinco anos (2016-2021).

A apresentação foi apresentada oralmente com o auxílio de slides, divididos em tópicos, com o material obtido nas pesquisas. Foram dois encontros de 1h30min, abordando temas referentes ao uso da inteligência artificial em diferentes áreas como a ambiental, química industrial, educação, indústria de alimentos e nas redes sociais *online*. Para verificar o conhecimento obtido durante a *live* dos ouvintes, foi enviado um formulário diagnóstico, criado no *Google Forms* (aplicativo de gerenciamento de pesquisas), que questionava sobre a definição de inteligência artificial e sobre o impacto dela na vida cotidiana dos respondentes.

Durante a apresentação ficou aberto o diálogo ao vivo no *chat*, e após o término da palestra foi realizado um debate com as colocações e as dúvidas apresentadas pelos participantes, assim como a discussão das respostas obtidas no questionário diagnóstico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Definições acerca de *Machine learning*, *deep learning* e as redes neurais artificiais**

A IA nas redes sociais funciona por meio de algoritmos. Eles podem ser definidos como regras ou etapas para se chegar a um resultado (identificar as preferências de cada subjetividade humana), e que a partir de uma programação adequada, podem se desenvolver. Devido à enorme quantidade de dados disponíveis atualmente, tais tarefas têm se tornado demoradas e por isso, cruzar dados e os analisar em alta escala se tornou necessário. Por exemplo, seria impossível para o Facebook identificar os gostos de seus usuários sem essa ferramenta (ORLOWSKI, 2020).

Para esclarecer melhor, remete-se ao termo “*machine learning*”, ou aprendizado da máquina, criado por Arthur Lee Samuel, pioneiro em inteligência artificial, em 1959, onde as máquinas aprendem sem necessitar de serem programados (AGUNI; KAWAHIRA; CORDEIRO, 2016). Esse é um ramo da IA, baseado no estudo de algoritmos que, por meio de dados, fazem previsões para tomar decisões. O “*deep*

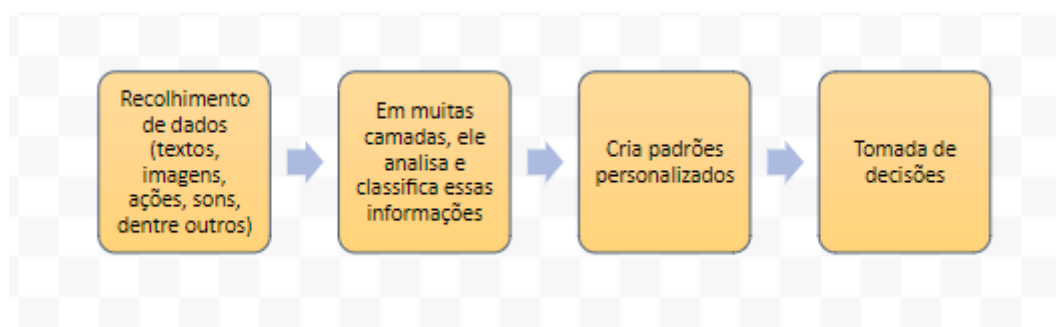
*learning*”, ou aprendizado profundo, por exemplo, é um tipo de *machine learning* que tenta imitar o cérebro humano, na tentativa de reconhecer rostos, construindo as chamadas “redes neurais”, como no exemplo a seguir.

“A Netflix pode ter cem mil títulos de DVD em estoque, mas se os clientes não souberem como encontrar suas preferências de nada adianta” (KAUFMAN, 2019, p.22). Assim, ter os dados não é suficiente, devido a enorme quantidade. Nesse caso, algo que consiga usar os dados disponíveis para prever gostos e tomar decisões se torna necessário.

Essas interações realizadas com os dados são inspiradas na forma como os neurônios interagem entre si, por isso recebem o nome de redes neurais artificiais, “também conhecidas como modelos conexionistas, que são caracterizadas como modelos computacionais capazes de adaptar, aprender, generalizar, agrupar e organizar dados dentro de uma estrutura de processamento paralelo” (Norvig, 2013 apud OLIVEIRA, 2021, p.3).

Como esse sistema funciona? De forma mais simplificada, podemos entender o aprendizado profundo da seguinte forma: os algoritmos recolhem informações, das mais diversas maneiras. Essas, passam pelas inúmeras camadas que o constituem, onde são classificadas e utilizadas para se criar padrões. Esses, por sua vez, são utilizados para prever gostos e preferências dos usuários e assim, tomar decisões. Conforme ilustra o fluxograma.

**Figura 1** – Fluxograma sobre o IA nas redes sociais.



Fonte: Os autores (2022).

### **A utilização da IA como fonte de dados lucrativa**

As regras de conformidade e propósitos de uma rede social são regidas por algoritmos de IA que estão em treinamento permanente, principalmente para garantir que os propósitos das redes sociais sejam alcançados a partir da ação de seus membros. Ressalta-se que as redes sociais são projetos industriais e comerciais, logo, necessitam de

lucro para se manter em funcionamento, e é dessa forma que os algoritmos de IA funcionam, sugerindo novas conexões e produtos de consumo (ALMEIDA, 2021). Em razão disso, muito tem se discutido acerca da presença de algoritmos nas redes sociais.

Algumas informações interessantes são levantadas no documentário “O dilema das redes” de 2020 com direção de Jeff Orlowski, disponível na provedora de filmes e séries via *streaming* Netflix. No documentário, pessoas que trabalhavam em grandes empresas de redes sociais, como o Facebook e Instagram, discorrem sobre o uso e venda de informações pessoais dos usuários. Tais dados são recolhidos durante nossa interação nas plataformas e são levados para sofisticados sistemas que cruzam essas informações com elas, capazes de descobrir a personalidade de seus usuários e prever nossas preferências e gostos.

Esse é um sistema muito eficiente, e também muito lucrativo, à medida que os patrocinadores têm mais garantia que seus produtos terão visibilidade pelos compradores interessados. De posse do conhecimento dos gostos e preferências e, com a ajuda de especialistas como psicólogos, adaptam o design da plataforma para atrair a atenção dos usuários por um maior quantitativo de tempo, lucrando com esse uso prolongado, por meio, por exemplo, da exposição de anúncios (ORLOWSKI, 2020).

### **Implicações da utilização da IA nas redes sociais *on-line***

A partir do estudo dos dados mencionados percebe-se que a principal função dos mesmos é trazer maior comodidade e facilitar a vida das pessoas, pois eles permitem o contato com coisas que se tem interesse. Entretanto, de alguma forma, isso pode ser prejudicial ou negativo?

Nas redes sociais a ideia primordial é a relevância. Cada indivíduo tem seus dados analisados para receber aquilo que para ele seja mais relevante. Um dos problemas advindos são as bolhas sociais, que conforme Kaufman e Santaella (2020, p.7) são as responsáveis pela “[...] homogeneização que estas promovem das relações sociais ao manter os indivíduos em círculos sociais fechados, nos quais existe, na maioria das vezes, consenso sobre diversos assuntos e falta de outras visões de mundo. Essa questão é exemplificada no documentário “O Dilema das Redes” (ORLOWSKI, 2020), quando traz uma situação, em que a IA identificou as preferências de roupas de um usuário, enquanto este estava olhando o catálogo de uma loja on-line. Posteriormente à identificação, tal sistema eletrônico inteligente selecionou apenas anúncios sobre aquele modelo, marca e

faixa de preço de roupa, privando o usuário de conhecer outras, que ele também poderia gostar.

Pensando no espectro político, se uma pessoa realiza pesquisas por grupos de esquerda, por exemplo, o algoritmo da inteligência artificial irá selecionar apenas informações sobre a mesma, deixando sua visão limitada e por vezes, até enganada pela calúnia eleitoral nas épocas de eleições. Não só na política, mas em todas as áreas da sociedade podem apresentar as *fake news*, que são compreendidas como notícias falsas sobre determinado assunto que se podem espalhar rapidamente pelas redes sociais, visto que não são conferidas “na íntegra” antes de serem compartilhadas novamente. As *fake news* também podem ser assuntos selecionados pela IA para os possíveis usuários interessados nela (MACHADO, 2021).

Outra questão a se discutir é a potencialidade para evidenciar problemas sociais à nossa volta, como a desigualdade de oportunidade a pessoas negras, pardas e indígenas, quando, por exemplo, o algoritmo entende que essas frequentam menos determinados lugares que pessoas brancas, sugerindo tais lugares apenas a pessoas brancas. Também os problemas sociais relacionados ao preconceito de gênero, quando sugere formas de pessoas que manifestam discursos de ódio se juntarem, aumentando a força e espaço que essas ideias possuem contra minorias, como o grupo Lgbtqia + (ORLOWSKI, 2020).

As pessoas são propensas a continuarem vivendo em suas bolhas, dessa forma, diversos são os motivos pelos quais existe a massiva veiculação de notícias e informações falsas dentro das bolhas sociais. Além de fatores psicológicos, o ambiente de alta polarização política, descentralização da informação e o ceticismo generalizado são fatores que explicam isso. Ademais, essas bolhas também são o espaço perfeito para aumentar a eficácia dos mecanismos pelos quais somos influenciados, a partir da polarização de pensamentos (PELLIZZARI; JUNIOR, 2019).

Cabe ressaltar que, as ferramentas citadas como a tomada de decisões a partir de cruzamento de dados para previsões, também tem seu lado positivo e benéfico. Pode-se citar o uso das redes sociais pelo grupo PET Química IFG, a *live* divulgada no YouTube foi indicada para várias pessoas que, de alguma forma, demonstraram ao algoritmo da IA estar interessado na temática e serem possíveis participantes.



## **Apreciação do conhecimento por parte dos participantes da palestra**

Primeiramente, cabe ressaltar que a palestra teve um dos maiores números de espectadores dentro do evento, de em média 600 participantes nos dois eventos, passando da marca de mil visualizações nos dois dias. Infere-se que houve grande interesse, constatado também pelo número de respostas no formulário e sobre as perguntas realizadas no chat do *YouTube*. A abordagem do tema era tão esperada que sua abordagem foi muito elogiada, pela academia estudantil e comunidade externa.

Ao final da palestra foi disponibilizado um formulário aos participantes como questionário diagnóstico dos conhecimentos, no qual foram obtidas 110 respostas. Nele foi constatado que havia um público participante em diferentes faixas etárias, com predominância dos mais jovens, com 65,5% dos respondentes estando entre 15 e 25 anos, 23,2% entre 26 e 35 anos e 10,9% acima de 35 anos, evidenciando que é de interesse das gerações mais novas, os nativos digitais, que em sua maioria participam das redes sociais *on-line*, estarem informadas sobre a realidade que os circunda.

Uma das perguntas diagnósticas aplicadas foi referente ao entendimento dos respondentes sobre a Inteligência Artificial. As respostas mostraram que apenas três participantes tinham um bom entendimento e compreensão sobre a definição de IA, ressaltando as seguintes respostas: “É um campo da ciência, cujo propósito é estudar, desenvolver e empregar máquinas para realizarem atividades humanas”, “Entendo que é um campo das ciências da computação que tem por objetivo programar as máquinas para realizarem determinadas atividades” e “a capacidade de aparatos tecnológicos realizarem determinadas atividades, associadas a seres vivos principalmente a seres humanos, de maneira independente”.

Entre as respostas insatisfatórias, cabe mencionar: “Robôs , máquinas”, “ Um sistema criado para simular a racionalidade humana”, “Linguagem de programação”, “Alguma coisa que envolva computadores”, “Coisas não vivas com inteligência absurda”, “Humanização da tecnologia e robótica”. Estas que mostram a importância da realização de mais espaços de discussão a respeito do tema, visto que está cada dia mais presente no dia a dia, como nas redes sociais. Ressaltando-se que a IA pode ser desenvolvida mediante várias linguagens de programação e é definida como um sistema eletrônico que tem habilidade de aprender por si só a melhorar os processos para os quais foi programada

para fazer, não sendo restrita a sua apresentação na forma física e não tendo a capacidade moral de julgamento da racionalidade humana (BALBINO et al., 2022).

Outra pergunta realizada indagava se os respondentes acreditavam que a evolução das inteligências artificiais poderia atrapalhar a sociedade. As respostas obtidas mencionaram, em sua maioria, sobre a importância das IAs para o desenvolvimento. E em sua minoria, relataram temer sua implementação nas indústrias, tirando postos de trabalho da população. Mediante a literatura, são notórias as inúmeras contribuições que a IA vêm fazendo em diversas áreas, como relatado por Mendonça, Andrade e Neto (2018) e Sichman (2021). Assim, adotando um futuro otimista, é possível que essa nova tecnologia possa ser responsável, futuramente, por criar novas formas de empregos, além de melhorar processos e resolver alguns problemas sociais. Deve-se, portanto, parar de questionar o avanço dessa, pois a mesma continuará crescendo nos próximos anos, e passar a questionar a moralidade de suas aplicações.

Após o término da palestra, foi aberto um período para a realização de perguntas e discussões a respeito do tema. A seguir são discutidas algumas.

- **“Na atualidade em que estamos vivendo, será que damos conta de viver sem essas modernidades (redes sociais)?”**

As redes sociais estão ligadas a todos os segmentos da sociedade. Apesar das problemáticas envolvidas, são inúmeros os benefícios trazidos com a sua utilização, dentre eles podemos citar alternativas para o crescimento de empresas, o encurtamento de distâncias nas comunicações e o acesso a informação (SILVEIRA e VIEIRA, 2011). As redes facilitam a disseminação de conhecimentos variados, possibilitando que os mesmos alcancem mais pessoas, a qualquer distância. Torna-se prático, portanto, a sua utilização para simples tarefas do dia a dia, aliada a uma consciência crítica de boa utilização.

- **“Como não ser tão dependente das redes sociais???”**

Inicialmente deve-se entender que ela é concebida com o intuito de prender a atenção de seus usuários. Quando se tem consciência disso, o próprio sujeito se pergunta se quer se tornar demasiadamente dependente dessa ferramenta tecnológica. Também, é pertinente o acompanhamento do quantitativo de tempo diário que se é gasto com as redes sociais, para o seu maior controle e restrição de uso a um período estabelecido, se for o

caso de uma grande dependência. Outras dicas que ajudam a manter a saúde e se manter desconectado são: diminuir o brilho, ficar longe do mesmo ao fazer as refeições, excluir aplicativos desnecessários, manter a organização no dispositivo e evitar o mesmo ao acordar (ANDARCIA, 2021).

Ao analisar as contribuições dos participantes e sua visão sobre a IA, percebemos uma preocupação, como ela pode nos afetar e problemas sociais advindos e ampliados por ela, tanto agora como as possibilidades no futuro. Em contrapartida, tivemos comentários positivos, entusiasmados com as facilidades e novidades que existem, e foram apresentadas na *live*, como as que estão por vir.

Tivemos então, o nascer de um senso crítico sobre a temática, em especial as redes sociais, pois as mesmas estão presentes fortemente no cotidiano. Esse é importante para que tenhamos uma visão mais ampla de como esses mecanismos, controlados pela IA, interferem em nossas ações.

## CONCLUSÕES

É inegável como as redes sociais são necessárias para a sociedade atual, que é majoritariamente conectada e informatizada, assim como, é notória a importância da inteligência artificial para a agilidade de encontro do usuário com os produtos, serviços e ideias de interesse. Para tanto, o intuito deste trabalho foi discutir também sobre as problemáticas que permeiam as fragilidades dessa ferramenta.

A ideia de sermos expostos somente ao que queremos, e não ao que devemos pode ser prejudicial à visão dos reais problemas sociais e a igualdade de oportunidades ofertadas para as pessoas de diferentes classes sociais. A forma como esses dados são recolhidos, processados e testados continuam a ser misteriosos, visto que não existem leis governamentais e normativas empresariais que os obriguem a serem expostos ao meio social, de análise sobre a moralidade e justiça desses.

Devemos entender também que o funcionamento do IA não traz apenas problemas, mas também, muitas facilidades e benefícios aos usuários, e é parte importante no processo de difusão do conhecimento, para a sociedade como um todo e para as gerações mais jovens.

Saber como a inteligência artificial age nas redes sociais *on-line*, auxilia a evitar o problema das bolhas sociais, pois possibilita uma reflexão sobre a exposição pessoal de dados e sobre a omissão de diferentes pontos de vista a respeito de diversas temáticas.

Portanto, evidencia-se que é preciso aumentar tais discussões tanto nos ambientes educacionais, assim como nos demais círculos sociais, para a formação de sujeitos que se tornem atores de sua realidade, sendo capazes de transformá-la.

## REFERÊNCIAS

AGUNI, C. A. T; KAWAHIRA, A. E; CORDEIRO, D. Análise de Desempenho e Paralelização de Algoritmos para Redes Neurais Profundas. **Anais do WSCAD-WIC 2016**, p. 25, 2016. Disponível em:<<http://wscad.sbc.org.br/2016/anais/anais-wscad-wic-2016.pdf#page=25>>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

ALMEIDA, R. F. Uso de algoritmos de inteligência artificial na gestão de redes sociais e seu impacto nos processos de difusão do conhecimento. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 172–186, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/43538>. Acesso em 22 março 2022.

AMARAL, I. Redes sociais na internet: sociabilidades emergentes. 2016. Disponível em:<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/45388>>. Acesso em 23 de março de 2022.

ANDARCIA, D. 9 chaves para fazer um detox digital. **MuySalud**, 2021. Disponível em <<https://muysalud.com/pt/mente/9-chaves-para-fazer-um-detox-digital/>>. Acesso em 24 de março de 2021.

BALBINO , M. L. C; RODRIGUES , D. C. A; FERREIRA, J. L. A; SILVA , M. C; SOARES, B. B. A. Inteligência Artificial em Redes Sociais. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 2, n. Supl.1, p. 8–8, 2022. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/221>. Acesso em 18 março de 2022.

GILLESPIE, T. A relevância dos algoritmos. *Parágrafo*, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/722>>. Acesso em 18 março de 2022.

KAUFMAN, D; SANTAELLA, L. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. **Revista Famecos**, v. 27, p. e34074–e34074, 2020. Disponível em:<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/34074>>. Acesso em 28 de dezembro de 2021.

KAUFMAN, D. **A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?** *ESTAÇÃO DAS LETRAS E CORES EDI*, 2019. Disponível <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Fh-WDw\\_AQABA&oi=fnd&pg=PT5&dq=A+intelig%C3%A2ncia+artificial+ir%C3%A1+suplantar+a+intelig%C3%A2ncia+humana%3F&ots=ovRRDiAb30&sig=mxV2IVFBKwWDieiRJGc8mNHR2r0](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Fh-WDw_AQABA&oi=fnd&pg=PT5&dq=A+intelig%C3%A2ncia+artificial+ir%C3%A1+suplantar+a+intelig%C3%A2ncia+humana%3F&ots=ovRRDiAb30&sig=mxV2IVFBKwWDieiRJGc8mNHR2r0)>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

MACHADO, L. B. Ideologia e algoritmos: uma análise a partir do conceito de ideologia em Arendt. **Logos & Culturas**, v. 1, n. 2, p. 61-80, 2021. Disponível em:<<https://ojs.catolicadefortaleza.edu.br/index.php/logosculturas/article/view/171>>. Acesso em 26 de dezembro de 2021.

MENDONÇA, C. M. C; ANDRADE, A. M. V; SOUSA NETO, M. V. Uso da IoT, Big Data e inteligência artificial nas capacidades dinâmicas. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 12, n. 1, p. 131-151, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4417/441755489011/441755489011.pdf>>. Acesso em 23 de março de 2022.

O DILEMA DAS REDES. Direção: Jeff Orlowski. Produção de Larissa Rhodes. Estados Unidos: Netflix, 2020.

OLIVEIRA, K. S. Os benefícios da inteligência artificial no monitoramento de mídias sociais. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em:<<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/623>>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

PELLIZZARI, B. H. M; BARRETO JUNIOR, I. F. Bolhas Sociais e seus efeitos na Sociedade da Informação: ditadura do algoritmo e entropia na Internet. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*, v. 5, n. 2, p. 57-73, 2019. Disponível em:<<https://pdfs.semanticscholar.org/60af/4e334a302cd0ce8150d7f0f94b86a44fdf86.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2022.

*Recebido em: 08/03/2022*

*Aprovado em: 10/04/2022*

*Publicado em: 12/04/2022*